

## As depor- tações

O ponto de vista operário está já definitivamente marcado. A-pesar-da propositada confusão que a imprensa reaccionária quis estabelecer, atribuindo ao operariado uma solidiedade moral para com a célebre Legião Vermelha, a verdade é que o movimento de protesto que ele iniciou contra as deportações não teve outra significação que não fosse a da oposição ao princípio ofensivo de todo o espírito jurídico de qualquer governo poder desfazer-se dos seus adversários, aplicando-lhes penas sem previamente os fazer submeter a julgamento perante os tribunais regulares.

Pela parte que toca ao operariado, pois, este já afirmou a sua discordância com semelhantes processos. Que pensam, porém, os próprios partidos políticos, que ainda não disseram nada da sua justiça, como se estivessem isentos de, amanhã, a vingar a doutrina que este governo pôs em prática, verem alguns dos seus adeptos irem barra fora, com carta de prego, ao sabor da vontade dos seus adversários políticos que tinham conquistado o poder? Por enquanto temos visto apenas alguns protestos isolados e por parte dos monárquicos, na sua imprensa, a hostilidade declarada ao protesto levado a efeito pelos operários. Não sabemos se sendo os deportados elementos monárquicos, a imprensa monárquica se sentiria tão indignada contra a greve de protesto como se essa imprensa fosse governamental, isto num momento em que o próprio Mundo se vê obrigado a reconhecer que as deportações foram uma arbitrariedade, perfeitamente dispensável.

Dantes a atitude dos monárquicos valia como uma preciosa indicação para determinar a atitude dos republicanos. O aplauso, por parte dos monárquicos, das deportações de operários seria o bastante para abrir os olhos aos inimigos do reaccionismo e fazê-los combater essas deportações. A lei de 13 de fevereiro foi assim combatida tanto pelos elementos avançados como pelos republicanos e uma das grandes justificações do movimento revolucionário que teve como objectivo a proclamação da república foi precisamente a da abolição das leis de excepção, sendo certo que a própria monarquia se não atreveu nunca a fazer deportações sem julgamento prévio.

Por enquanto, porém, não conhecemos senão a opinião dos monárquicos que é—supremo paradoxo—a do próprio governo, a-pesar-de estarmos em república. Qual a opinião dos republicanos das várias facções partidárias? Seria interessante conhecê-la, quando mais não fosse para os vermos assumir ou repelir a responsabilidade da acção do governo para com o operariado.

## O regime do arbítrio

### O dr. Magalhães Lima, presidente da Liga dos Direitos do Homem, condena as deportações e pugna pela liberdade de imprensa

Não são apenas os organismos operários as únicas entidades a quem as deportações causaram funda repulsa. O acto arbitrário do governo mereceu já os protestos de várias individualidades de reconhecida probidade republicana.

Nas nossas colunas estão já arquivadas algumas dessas opiniões, como as das comissões políticas do Partido Republicano Português. Outras se seguirão a provarem duma maneira iniludível a triste realidade do estadista Vitorino Guimarães.

Hoje depõe uma figura de elevada categoria moral—o dr. sr. Magalhães Lima. O seu nome é a suprema garantia de que não nos encontramos defendendo criminosos, mas pelejando por um direito que ninguém como o venerando democrata conseguiu defender em dezenas de anos de propagação.

Quando o jornalista proclamar o dr. Magalhães Lima, estava o presidente da Liga dos Direitos do Homem na sua residência tratando o eterno tema: os direitos do homem.

Um sorriso jovial brotou espontâneo do antigo propagandista assim que nos avisou. E antes que lhe manifestássemos os nossos desejos disparou-nos a seguinte exclamação:

—Os senhores ainda são vivos? Compreendemos. O nosso entrevistado queria exprimir a sua admiração por termos saído ileso da ferocidade policial. Respondemos-lhe que ainda vivíamos e a entrevista principia.

—O doutor, na qualidade de presidente da Liga dos Direitos do Homem, pode dar à Batalha a sua opinião sobre deportações? —Com a melhor vontade o faço. Assassinos e ladrões devem ser severamente punidos. Mas não a garantia do trabalho. Não pode permitir-se o bandidismo em acção que constitua um regresso à barbárie. Mas não pode permitir-se que se imiscuam na mesma rede de arrastar, operários honestos, como se verificou com as últimas prisões.

—Como encara V. Ex.ª o acto do governo?

—Foi mais do que uma falta de critério, foi uma iniquidade de que tem de ser reparada sem demora. Nenhuma consciência recta pode pensar o contrário. Os homens, como as sociedades, medem-se pelo maior ou menor grau de justiça que os caracteriza. A conversa agora desliza para as apreensões aos jornais. O dr. Magalhães Lima fala-nos da propaganda nos últimos anos da república, com a vivacidade e entusiasmo.

A última doença que reteve no leito alguns dias, não conseguiu amortecer as energias do vigoroso caudilho. Quisemos agora conhecer o que pensa o velho jornalista do regime de perseguição a que tem estado sujeita a imprensa.

E o nosso entrevistado prossegue: —Sofri, durante a monarquia, perseguições e vexames. No espaço de um mês, registou o Sécdo, da minha direcção, deztoito quebras. Era governador civil o famoso Arrobas, a Vanguarda, que também dirigia a cada passo era apreendida, no tempo do franquismo, e impedida de circular. Compreendo pois, que não podia condenar tais arbitrios, durante a monarquia, e deixá-los, sem protesto, no momento que passa, só porque estamos em república. Fui sempre com os meus princípios coerente comigo mesmo. Não só como jornalista, mas ainda como presidente de velhas associações de profissionais da imprensa, nunca hesitei em repelir tais processos, que reputo contraproducentes. E' um erro supor que se possa

deitar a marcha de uma ideia a golpes de sabre.

—E' então pela absoluta liberdade de pensamento?

—A liberdade de pensamento, assim como a liberdade de consciência, é, para mim, absoluta e sagrada. Velho pacifista, repilo a violência qualquer que seja o aspecto que revista—tanto a violência de cima, que gera o terror branco, como a violência de baixo, que gera o terror vermelho. Falo à vontade, e deixo-me dizer-lhe, sem modéstia, e com autoridade...

—O doutor entende que vivemos em pleno arbítrio...

—Sem dúvida. O respeito pela Constituição deve manter-se acima da vontade e do capricho dos governantes. Para que servem então as leis, se não se cumprem? Diziam-me um jornalista parisiense que Portugal era o país do arbítrio. A República não comporta uma permanente ditadura, que não me cansei de combater, pela pena e pela palavra, durante o antigo regime. Há artigos que caem sob a alçada do Código Penal? Lá estão os tribunais para julgar. O assalto aos jornais representa, ao mesmo tempo, um atentado contra a liberdade e um atentado contra a propriedade. Queremos a máxima responsabilidade, sem dúvida, mas também o máximo respeito pela lei existente.

As declarações do velho democrata eram já suficientes para o nosso caso. Não tínhamos o direito de lhe exigir maior sacrifício.

Alterado o regime de repouso, a que está sujeito com a entrevista, um único caminho nos restava: vir esmaltar as suas opiniões nesta folha rebelde.

Já quando nos despedíamos, ainda o dr. Magalhães Lima nos declarou:

—E' a justiça, com efeito, que caracteriza uma verdadeira democracia. Sem ela, não há, não pode haver senão opressão e tirania.

## O Directório espanhol perseguiu os estudantes

Segundo informações recebidas de Girona o governador desta cidade persegue encarnadamente os elementos suspeitos de quererem a separação da Catalunha e de serem hostis ao regime.

Um jovem jornalista socialista, Pahali, esteve preso durante alguns dias e ao pessoas que quiseram ir vê-lo à prisão foram multadas.

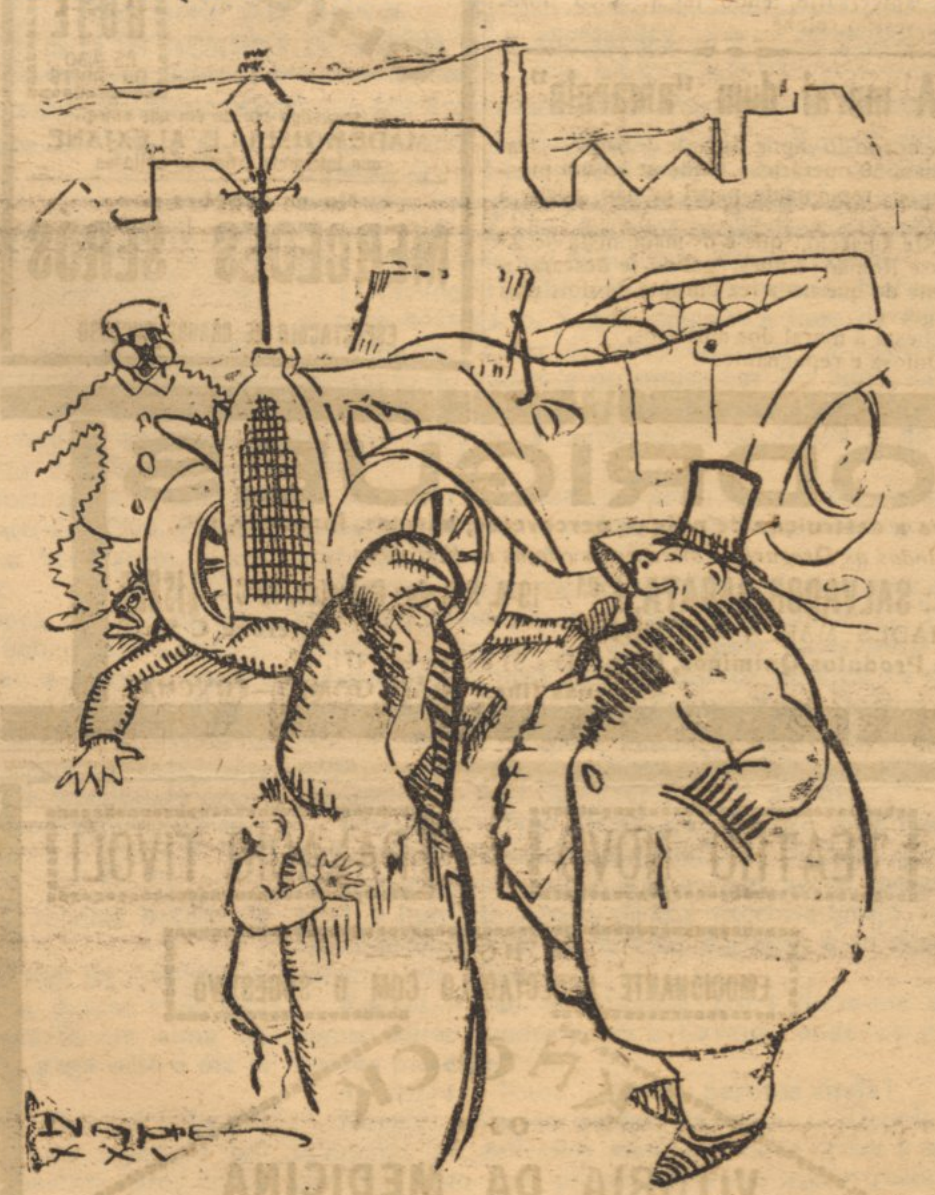
O governo obrigou os professores da Escola Normal feminina de Girona a não aceitarem para os exames do fim do ano todas as alunas que se recusaram a assinar um documento em que exprimiam a sua simpatia pela rainha. As alunas atingidas por esta ordem são inúmeras.

Uma aluna do último ano foi avisada pela directora da escola que nunca poderia obter o título de professora, devido às suas ideias de separação e socialistas.

Os jornais de Madrid confirmam a decisão tomada pelo Directório contra um aluno da Escola de Engenharia, chamado Massanet que, numa reunião pública, censurara os actos do general Primo de Rivera.

Massanet foi exilado, pelo espaço de seis meses, para Cuenca e encontra-se privado de todos os seus títulos académicos; um grande número de estudantes que o tinham apoiado ficaram também privados dos seus títulos.

## GENEROSIDADE DE CAPITALISTA



—Não chore, mulhersinha: eu nestes casos pago sempre entêrro de 1.ª classe!

## Notas & Comentários

### Um critério estranho

O Mundo comentava a greve geral considerando-a desnecessária porque o Congresso do Partido Democrático ia tratar das deportações.

«Achamos curiosíssimo este critério que seria justificado desde que a organização operária—A. C. G. T., e notadamente a Câmara Sindical do Trabalho—fosse uma sucursal ou, melhor dizendo, uma secção do partido democrático. O operariado ferido pela iniquidade dum governo que—é bom não esquecer—é democrático formulou o seu protesto, visto que para isso possui voz, energia e consciência próprias.

Se o partido democrático puxar as orelhas ao governo democrático é uma questão diferente que serve para averiguar até que ponto é reaccionário ou democrático um partido onde não faltam conservadores—e dos mais recalcitrantes.

### A oportunidade

Tem a palavra o Mundo:

«Estranha a Batalha que tendo nós aqui lamentado que com os deportados tenham sido remetidos para a Africa criaturas que não merecem ser tidos como legionários, não tivéssemos discornado do facto, em si, de terem sido feitas deportações. Conclui a Batalha que as aprovações e aplausos? Pois está em erro. Somos, por doutrina e por temperamento, contra todas as violências. E por não termos aqui expressamente atestado a nossa discordância nem por isso deveriamos a Batalha concluir que davamos o nosso aplauso a uma medida que já que nos chamam à barra—não temos dúvida em repulgar excessiva. Se aludimos apenas a alguns dos indivíduos que a bordo do Carvalhal Araújo foram enviados para a Guiné foi porque com esses a injustiça cometida assume um aspecto particularmente lamentável e—porque não dizê-lo—confrangido. O nosso critério é este e não há nada que nos force a atirar-lo».

O Mundo disse muito tarde aquilo que poderia ter dito mais cedo, atendendo a que a oportunidade é tudo, e neste caso das deportações a oportunidade tenha um valor incalculável que aquele jornal decerto não deixará de reconhecer.

### História simples e dolorosa

Há agora uma maneira nova de fazer jornalismo: adulterar os factos e pôr em dúvida a reputação de cada um. Dum caso vulgar faz-se uma história complicada de assassinato e crime. Ontem, alguns jornais da tarde transformaram um facto doloroso, mas vulgar, num crime que atribuíram a Jaurés Americo Viegas. Como este tivesse tido a infelicidade de ter estado preso, há dias, logo o transformaram num «legionário» e o acusaram de ter assassinado a amante. Trata-se, afinal, segundo nos declarou Jaurés, duma grande infelicidade de o deixou bastante conterrâneo. Mantinha há dias, desde que saíra do governo civil, relações com D. Rita Monteiro, à qual tentavam ligar-se por laços matrimoniais. Durante a madrugada de ontem repetiram o encontro clandestino e, porque ela sofresse de lesão cardíaca ou por qualquer outro motivo, o certo é que no momento melindroso... lhe morreu nos braços. Sucedeu o que acontecerá a qualquer dos leitores que estivesse nas condições de Jaurés: a atrapalhado, o facto trágico a obrigou a denunciar impudicamente em público, para justificar a sua inocência, que tinha secretos encontros com a mulher que estimava. O médico que observou o cadáver concluiu que a morte foi proveniente de congestão. E se não assinou o óbito não foi por duvidar da natureza do sucedido, mas por não ser costume os facultativos passarem atestados do falecimento às pessoas a cuja morte não assistiram. O cadáver irá para o Necrotério, onde a autopsia, decerto, confirmará a opinião do primeiro médico que o examinou.

Diz-nos Jaurés que deseja tornar públicas estas informações tão delicadas, de natureza tão íntima, porque outra forma não tem de defender-se das insinuações e calúnias que a imprensa, tendenciosamente informada, publicou.

### Como se sobe...

—Estás pensativo, João, que te preocupa? —A celebridade.

—Sim, a celebridade. Não vês, como o Xavier se tornou celebre dum momento para o outro? E, afinal, é fácil. Basta ter imaginação... e haver quem acredite nas nossas fantasias.

—Estás assombrado? E se eu te dissesse que tinha descoberto um complot extremista que visava a fazer ir o Terreiro do Paço pelos ares?

—Não acreditava.

—Pois eles acreditam, meu velho. E verás muito em breve, cá o João, um ninguém, transformado em herói, e em chefe de brigada especial para perseguir os fantasmas... vermelhos...

### A Espanha agitada

#### Um atentado frustrado contra Afonso XIII

BARCELONA, 6.—A polícia descobriu uma conspiração contra a vida de D. Afonso XIII, frustrando o atentado que já estava preparado.

Nam tunnel da linha férrea de Barcelona a Madrid foi descoberta uma poderosa bomba com espoleta delatando electricamente, pouco antes da passagem do comboio real.

A polícia efectuou a prisão de 14 jovens estudantes e operários implicados na conspiração.—(L.)

#### Uma bomba numa catedral...

BARCELONA, 6.—O atentado descoberto contra o rei não fez modificar o programa da sua viagem.

Uma segunda bomba foi descoberta na catedral poucos minutos antes de se realizar a missa a que D. Afonso XIII assistia acompanhado por todo o seu sequeiro.—(L.)

## O Congresso do Partido Democrático

### Um congressista afirma que o partido forma na esquerda, mas o congresso desmente-o manifestando-se furiosamente de acordo com as iníquas deportações—Muitos oradores julgaram necessário que a união se faça...

A's 15 horas de ontem, uma hora depois da anunciada, inaugurou-se no Liceu de Camões o congresso do Partido Republicano Português.

O dr. sr. Alfredo Guizado, que preside, secretariado pelos srs. Avelino Ribeiro, dr. Fonseca Guerreiro, major Artur Madureira e António Martins, espera que as sessões decorram ordeiramente para se não confirmarem boatos que circulam. Protesta contra a traição aos compromissos tomados de defender a república, praticada pelos revoltosos de 18 de Abril. (Apoiados).

Referindo-se ao forçado adiamento dos trabalhos do congresso diz terem os congressistas saído dali não devido às ameaças dos revoltosos, mas porque o seu esforço era necessário para defender a república que perigava afirmando que eles—os democráticos também disso eram culpados, com o que o congresso concorda ruidosamente.

Diz ser preciso acabar com a lenda (?) das esquerdas e das direitas.

—Nada de extremismos prejudiciais! exclama, sendo muito aplaudido.

Apresenta uma moção saudando os correligionários ocupando altos cargos, e convidando-os a não se afastarem dos princípios que juraram defender e outra saudando os que tem defendido a república.

Marques Terra apresenta uma moção pela qual se resolve afirmar a necessidade absoluta de que todos os trabalhos do congresso decorram com ordem.

Manuel de Campos apelou para a união de todos os filiados do P. R. P.

João Pedro dos Santos salda todos os trabalhadores de Portugal que, através de todas as vicissitudes, têm defendido a república.

Egídio Marques justifica uma moção propondo a criação dum organismo para seleccionar os alunos pobres das escolas primárias que revelem inteligência, a fim de completarem a sua instrução por conta do Estado.

Gomes Belo participa a apresentação de uma tese pugnando pela coesão e afinidade política dentro do partido, excluindo todo e qualquer pessoalismo, contando este documento com uma centena de adesões.

José Seabra disserta sobre problemas de administração pública, referindo várias anomalias; as suas acusações a inúmeras individualidades e organismos produziram por várias vezes balbúrdia, pois enquanto uns pretendiam que ele prosseguisse, outros se manifestavam contrariamente.

Quando verberava a atitude do dr. sr. António da Fonseca, ministro de Portugal em Paris, a quem acusou de vir a Lisboa para contemplar das varandas da casa do sr. Cunha Leal, o espectáculo do combate de 18 de Abril, interrompeu-o a presidência para convidar os membros do governo e do directório do partido a ocuparem os lugares que lhes estavam reservados, perto da mesa.

Em face de alguma demora, alguns congressistas dizem:—Aproximem-se, não tenham medo.

Do directório estão apenas presentes os srs. António Maria da Silva, Herculano Gahardo e Pestana Júnior. Do governo não houve ninguém.

José Seabra, prosseguindo, faz um certo ataque aos maus republicanos e às «fôrças vivas».

Velinho Corrêa justifica uma proposta pela qual o congresso afirmará continuar a posição do partido sendo nas esquerdas, sem preocupações personalistas e que o governo actuará segundo as autorizações parlamentares em vigor. Preconiza esse documento medidas tendentes a baixar o nível dos preços e o custo da vida, portanto, restringir a importação e o consumo e

aumentar a produção. Entende de necessidade enfrentar o problema da fiscalização das despesas públicas, a enérgica e severa repressão de fraudes e abusos contra a equidade e justiça do imposto pessoal de rendimento e interesses do Estado.

Mas o congresso entenderá, se o documento for aprovado, que é necessário restringir a importação de artigos de luxo e reservar os recursos monetários para importar maquinaria, aumentar a capacidade de trabalho, efectivar a «tradição portuguesa» (sic) pela qual só tem direito à terra os que a trabalham e valorizam, julgar também dever-se proteger as indústrias nacionais, tais como a vinícola e a de conservas, e ser urgentíssimo fazer, à custa dos maiores sacrifícios a reconstrução das estradas do país, sem o que todos os esforços de equilíbrio e saneamento resultarão inúteis.

De tal necessidade são as numerosíssimas medidas que o congresso, por proposta do sr. Velinho Corrêa, irá entender que o são, que nós também em parte o julgamos, somente não acreditamos—e ninguém acreditará—que haja algum governo capaz de as tomar.

O presidente do ministério entrou durante a leitura desta proposta.

Eugénio Caríssimo apela para a coesão dos filiados no P. R. P. e para o respeito ao programa partidário.

—Quem não estiver que se mude! exclama, sendo altamente aplaudido.

Francisco Moraes defende a nomeação do escritor Aquilino Ribeiro para a vaga deixada pela morte do professor dr. Borges Graíña, de director do Museu das Congregações Religiosas.

O dr. sr. Evaristo de Carvalho manifesta-se contra as lutas intestinas e deseja cumprido o programa do partido e a sua lei orgânica e apresenta uma moção nesse sentido.

Propõe que não sejam reeleitos os membros do directório e nulos os votos em contrário.

Neste momento produziu-se certa agitação em volta de um requerimento de Velinho Corrêa para que a moção do dr. Evaristo de Carvalho baixe à comissão de pareceres, o que foi aprovado.

O sr. Tomé da Palma Veiga insurgiu-se contra as deportações de indivíduos, que não foram submetidos a julgamentos, o que —diz—faz lembrar o período sidonismo.

Ante tão justo protesto produziu-se uma admirável barafunda: fortes protestos, aplausos, pateada, uns raros apoios, sendo o orador impedido de continuar no uso da palavra pela quasi totalidade do congresso que durante muito tempo se conservou agitado.

Oliveira Leone apresenta uma moção para que constitua monopólio do Estado a emissão de papel moeda na metrópole e nas colónias e outra para que sejam reduzidos os vencimentos que ultimamente foram aumentados aos funcionários do Congresso da República, a fim de ficarem equiparados ao restante funcionalismo. Nesse documento protesta-se contra uma hipotética filiação de funcionários na C. G. T.

João Augusto Tomé lamenta que não seja auxiliada a família de Elias Garcia.

A primeira sessão foi encerrada às 18,30. Assistiram a ela cerca de 2000 congressistas.

Foi muito notada a ausência do dr. sr. José Domingos dos Santos.

Antes de se iniciar o congresso ouvimos aqui e ali exclamações de fé nos destinos do partido concentrado. Recordamos a seguinte: —Está muita gente. Ao menos mostra-se a «esses bilionários» (?) que ainda temos força.

## Os tumultos de Xangai

### Continuam os combates 200.000 grevistas

XANGAI, 6.—Os combates nas ruas continuaram durante o dia de ontem, sendo muito elevado o numero de vítimas.

Os grevistas elevam-se a 200.000, e os seus dirigentes procuram obter a adesão das classes marítimas, dos correios e camións de ferro.

Os comerciantes chineses recusam-se a vender aos estrangeiros, especialmente aos japoneses e ingleses.—(L.)

### 400 policiaes aderiram à greve

XANGAI, 6.—A situação apresenta-se com um novo aspecto grave em consequência de terem aderido à greve os operários da concessão francesa e 400 homens da policia chinesa.

Sérios tumultos se lhe seguiram em virtude das bem armadas forças de policia terem atacado as patrulhas de voluntarios estrangeiros que policiam o bairro internacional. Dos violentos recontros resultaram numerosas vítimas de ambas as partes.

Em Cantão vive-se num estado de completa anarquia, tendo a maioria dos estrangeiros abandonado a cidade.—(L.)

GENEVA, 6.—E' aguardada com grande interesse a reunião do conselho da S. D. N. pois espera-se que nela seja abordado o problema do pacto de segurança.—(L.)

### As tropas americanas foram atacadas

XANGAI, 3.—A situação na China agravou-se. Informam à ultima hora que os revoltosos fizeram fogo sobre as tropas americanas que passavam na rua.

Outros revoltosos postados no telhado duma garage romperam fogo sobre as tro-

pas e os assaltantes, em seguida, misturaram-se com a multidão e desapareceram. A situação na concessão internacional agravou-se. Os mercados de viveres e os armazens chineses fecharam.—(L.)

### Uma manifestação dos estudantes de Pekim

PEKIM, 3.—A agitação alastrou até a capital chinesa. Mais de dez mil estudantes fizeram uma manifestação nas ruas, ostentando bandeiras com esta inscrição: «Abaixo os imperialistas ingleses e japoneses!»

As reclamações exigidas pelos estudantes são as seguintes: Destituição e castigo do cônsul britânico em Xangai; condenação à morte dos agentes de policia que fizeram fogo sobre os estudantes; desculpas apresentadas pelo governo britânico, etc.—(L.)

### O regosio da Russia

MOSCOW, 6.—Os soviets estão seguindo com grande interesse os acontecimentos políticos da China, tendo enviado um telegrama aos estudantes chineses encorajando-os no seu espirito revolucionário e exprimindo as simpatias do governo russo pelos trabalhadores amarelos.

Radoh diz num artigo publicado no jornal Pravda, que souu a hora do operariado de todo o mundo manifestar as suas simpatias pelo proletariado chinês.—(L.)

## Mussolini não se sente em terreno muito firme

Nalguns recontros havidos ultimamente entre fascistas e anti-fascistas têm-se notado, que a policia, os carabinieri e o exercito em vez de cobrirem a retaguarda, como dantes faziam, aos fascistas, tem procurado evitar as ferozes represalias, em que estes últimos tanto se distinguiram.

Mussolini desde o primeiro dia que se instalou audaciosamente nas cadeiras do

## LEIAM A MANHÃ O

### Suplemento literário de A BATALHA

Carta aberta ao ex-rei D. Manuel, pela Voz que clama no deserto.

As ditaduras e os portugueses

A vida intelectual, pelo dr. Ladislau Picarra.

Elias Castelnuovo por Luiz di Filipo.

Araújo Pereira e o seu Teatro Juvenio por Maria do Sotio Maior e Abreu.

A epopeia do trabalho—Os cavadores—Texto de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre.

O deslumbramento de Roma, por João Quintinha.

Os dois caminhos, por M. D.

Os livros novos: A revolução em Portugal do dr. Campos Lima.

Os trabalhadores devem praticar o desporto? pelo dr. Hericourt.

O que todos devem saber

Chico, Zecas & C.ª.

Cultura fisica (caricatura).

Desenhos, de Stuart Carvalhais.

## A repressão na Bulgária

### Uma perseguição feroz aos avançados

SOFIA, 6.—A policia procedeu a rigorosas buscas em toda a cidade, sendo suspenso o trânsito durante dez horas. Foram enciuchadas numerosas prisões.

As autoridades tiveram por fim acabar duma vez para sempre com os membros das organizações comunistas que ainda se encontravam escondidos na capital.

O extremista Ivan Christoff, que dirigiu o atentado contra o rei Boris, foi preso quando se encontrava dormindo num campo de trigo, a oito quilómetros desta cidade.—(L.)



## As perseguições

### Aumenta a lista

Além dos presos cuja lista já publicamos, encontramos nos calabouços do governo civil mais os seguintes operários que a "arrogância" policial para ali arremessou.

Metalinguísticos: Egidio Correia, Joaquim Pais, Manuel T. da Silva, Joaquim Clemente, Augusto Gomes, Américo Bastos, Manuel Roque da Silva, Joaquim Marques Veludo e Bernardino José Freitas.

Construção Civil: Jaime de Lima, Rogério Ferreira e António Pereira.

Gráficos: António Monteiro, Vítor de Sousa, José Maria Lopes e Carlos de Sousa. Marfimos: Carlos Rodrigues de Carvalho, Manuel C. Simões e Manuel Pedro.

Mobiliário: Justino Maria da Graça.

Manufatura de Calçado: José Nunes da Silva.

Tecelão: João Luis.

Engraxador: Júlio Teixeira Azevedo.

Manipulador de pão: António José Cerqueira.

Ferroviário: José Faustino.

Vendedor de jornais: Alfredo Marques Pereira.

### Uma lista eloquente

Na lista ontem publicada referente aos operários deportados faltou incluir o nome do operário metalúrgico Pedro Guia de Oliveira.

Também na mesma lista, nos manufaturas de calçado, onde se lê José Ramos deve ler-se José Soares.

### Famílias de deportados

As famílias dos operários deportados recentemente devem comparecer na terça-feira às 13 horas, na cadeia do Combro, 38 A, 2º.

### Porque seria?

Ontem, pelas 6 horas, a polícia passou uma rigorosa busca à residência de Paulina das Dores, que se encontra enferma. Depois de tudo remexido, os agentes retiraram-se, tendo primeiro consultado entre si se a locatária devia ser presa. Como esta protestasse por se encontrar doente, os propósitos da polícia não seguiram o seu curso.

A que obedeceu esta diligência?

### Trabalhadores Rurais da Graça de Divo

GRACA DE DIVO, 1.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma importante sessão de protesto contra as deportações. Foi aprovada uma moção que tinha as seguintes conclusões:

1.º Reclamar do governo a libertação dos operários presos sem culpa formada e regresso à metrópole dos deportados;

2.º Dar todo o apoio moral a qualquer movimento nacional que a C. G. T. leve a efeito.—E.

### Os protestos do operariado de Lagos contra as deportações

LAGOS, 4.—Como dizemos noutra localidade, realizou-se uma importante sessão de protesto contra as deportações do governo Vitorino Guimarães. Foi aprovada uma moção que concluiu assim:

1.º Enviar imediatamente ao ministro do Interior e ao presidente da República, ofícios de protesto reclamando o imediato regresso dos deportados;

2.º Dar a adesão à C. G. T. para um movimento de carácter nacional pró-regresso dos deportados;

3.º Enviar este documento para o parlamento, para que de perto aprecie a indignação que lava no seio do proletariado.—C.

### U. S. O. de Evora

Em reunião do Conselho Central apreciaram-se a coacção exercida pelo governo sobre a Batalha, as perseguições e violências exercidas contra a organização operária e seus elementos e a criminosa deportação de operários, tendo todos os delegados verberado indignadamente tal atitude do governo, aprovando-se uma moção que propunha a efectivação de uma sessão pública para o proletariado daquela cidade se interessar do assunto e apoiar a C. G. T. em qualquer movimento nacional que lance.

### N. J. S. de Messines

O Núcleo de Juventude Sindicalista de São Bartolomeu de Messines, reunido em assembleia geral, protestou contra as deportações de operários e mais perseguições sem motivo, resolvendo enviar nesse sentido aos ministros da Justiça e Interior e presidente da República.

## A guerra de Marrocos

### Os rifenhos vão retomar a ofensiva

CASABLANCA, 2.—No Ocidente, alguns dissidentes e os Djebala, que tentaram ontem um ataque ao Ex-Selet-Erroma, foram repellidos para o Norte.

Notam-se importantes aglomerações inimigas nesta região. No entanto é completa a segurança em todo o "fronte".

Informações recém-chegadas confirmam que os Bem-Zerouab se ressentem bastante da ocupação rifenha, sendo o seu reabastecimento feito com bastante dificuldade.

Consta que vários reforços rifenhos se "infiltraram" no massiço de Bibane.

O nosso posto de Bibane foi seriamente atacado na noite de 30 para 31 de Maio.

No centro a situação é calma. As operações de contra-ataque continuam. Assinalam-se grandes massas de dissidentes e de rifenhos ao norte de Sonadja, o que faz prever uma nova ofensiva.

poder, só se preocupou em ir tirando todo o carácter de legalidade aos direitos e liberdades conquistadas com as armas na mão pelos que lutaram pela "Itália Unificada", e por isso a actual atitude do exército e da polícia para com os bandos de "camisa negra", parece provar que o ambicioso duce já não sente muito firme o terreno em que se meteu a galopar loucamente.

Esperemos que o povo italiano não se demore muito em varrer para o monte das imundices toda a tropa de bandoleiros, que nos últimos anos tem tripudiado perfeitamente à vontade por toda a Itália.

## DESLEIXO OU VILANIA

### Curiosas considerações dum empregado no comércio sobre o cumprimento do horário de trabalho

Os comerciantes de Sintra tendo como cúmplices as autoridades locais, não acataram ainda o último decreto que regula o horário de trabalho posto em vigor. Porquê? Porque este país é único no desrespeito às leis que se promulgam.

Sinto-me revoltado com o que se passa nesta localidade, e por isso lanço o mais veemente protesto contra esta violência que os comerciantes de Sintra vêm exercendo sobre os seus empregados, como se eles fossem forçados das gales. Entre outros comerciantes desta localidade há um digno de nota pela sua cobardia e falta de carácter.

Chama-se Manuel Soares Ribeiro, fazendo parte como socio gerente da firma S. Ribeiro, Limitada, que nos tempos que foi empregado, chegou a apedrejar casas comerciais a fim de fazer cumprir o descanso semanal nesta localidade, e ainda há dias falando comigo pessoalmente me disse que era o que nós, empregados devíamos fazer, para fazermos cumprir o mesmo descanso que aqui continua a ser desrespeitado.

Estabelece-se o decreto actual e esse senhor sem o mínimo respeito pela lei, e pelos direitos dos seus empregados tem-os obrigado a trabalhar desde as 7 horas até às 23.

E' significativa a dontrina e a consciência deste cavalheiro, não é verdade?

E' isto pouco mais ou menos o que se passa aqui a dois passos de Lisboa!

Pedimos providências às autoridades locais, mas como o delegado do governo é o industrial e o substituto do mesmo é comerciante, as providências devem chegar numa manha de nevoeiro, como o rei D. Sebastião, há de chegar de Alcaer-Kibir.

O que devemos nós fazer nesta contingência? Cruzarmos os braços numa atitude de quem espera indefinidamente, ou então procedermos como o sr. Manuel Soares Ribeiro no seu tempo de empregado, conforme a sua instigação de há dias?

Naturalmente optaremos pela segunda e depois os tribunais que nos julgam por nós queremos fazer cumprir a lei, já que as autoridades que tinham o dever de a fazer cumprir não o fazem.

Cada vez estou mais convencido que só por meio da violência nós conseguiremos as regalias e direitos que nos são facultados pela lei.—Um empregado no comércio sindicado.

### CHIC-CHIC

Hoje, lá temos no São Luis, Amélia Pereira e Almada, que nesta revista têm um bellissimo trabalho sem exageros e que agrada a valer.

### VIDA ANARQUISTA

Grupo Germinal—Reúne hoje, pelas 17 horas. Toda a correspondência para este grupo deve ser dirigida a Hermínio Mendonça, travessa da Agua da Flor, 16, 1.º

### Professorado Primário

No dia 11 do corrente realiza-se, em Lisboa, uma reunião do Professorado Primário do país, em que se tratará, entre outros assuntos, da forma porque o professorado está sendo tratado pelo Estado.

## USEM

Fabricação prioritária em Portugal

## SABÃO X

Em pasta para lavagens com ou sem água

Limpa instantaneamente

Cristais, Louças, Espelhos-Paredes e as mãos mesmo sujas de tintas, óleos, gorduras, vernizes, etc.

BOM, ECONOMICO, PRATICO

LIQUEFEITO E PERFUMADO PARA LIMPEZA DE METAIS E TALHERES

PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

Á venda em todas as boas drogarias e casas do género

DEPOSITARIOS GERAIS:

Comptoir Commercial Portugais Lt.ª

Rocio 93, 2.º

TELEF. N. 4829

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

### FORÇAS DESAPROVEITADAS

### Há actualmente em todo o mundo 24.018.328 soldados

Segundo uma estatística americana o mundo tem actualmente em armas 24.018.328 homens. A Europa contribui com 77,6 %, a Ásia com 14,2 %, a América com 6,5 %, a África com 9,4 %, e a Oceania com 9,6 %.

E' conveniente lembrar que antes da guerra, em 1914, havia só 20.000.000 soldados, e portanto se o número destes for aumentando na mesma proporção antes de 10 anos haverá já uns trinta milhões.

O militarismo avança terrível e violentamente nos países capitalistas e operários, desperdiçando forças, roubando vidas e consumindo riquezas, não havendo força pacífica capaz de detê-lo.

Só a revolução social o pode conseguir, porque o capitalismo e o imperialismo, negro ou encarnado, vivem, desenvolvem-se e fundamentam-se unicamente na ponta das baionetas.

## O ódio à imprensa

### "O Combate" de São Tomé vítima dum arbitrariedade e o seu editor agredido

O ódio à imprensa não existe apenas na metrópole. No Norte a Sul do orbe, onde a alma de Pina Manique deambula, a imprensa vive sob o azorrague do tirano.

Agora é de São Tomé que clamam contra uma infâmia. "O Combate", jornal que se publica naquela província, foi arbitrariamente impedido de circular e o seu editor agredido na praça pública pelo administrador do concelho, a propósito da publicação do artigo "Acusando".

E' uma infâmia que não pode passar sem o nosso protesto, por representar um atentado à liberdade de pensar.

### Teatro Novo

Tarde sairá do cartaz a peça KNOCK, que todas as noites é ovacionada e na qual há cenas de um grande e palpante interesse.

### A morte do "boxeur"

Da secretaria dos Hospitais Civis foi-nos ontem enviada a seguinte nota:

"Da casa mortuária do hospital de São José é amanhã removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver do "boxeur" Kid Augusto, que na noite de 4 último, caiu quando se dirigia para o seu camarim no Coliseu dos Recreios."

## 'A Batalha' na provincia Leixões

### As festas religiosas

LEIXÕES, 3.—Terminaram ontem os 3 dias da festa de Matozinhos. Como sempre muita gente, muito roubo e muito vinho. Desordens aos centos, embora os jornais lá ávidos sempre de horrores crimes se calam para não empanarem o brilho da romaria...

A nota cômica deste acontecimento religioso, deu-a o órgão das "forças vivas" cá da vila que num artigo cheio de união religiosa lamenta que a confraria tivesse mandado retocar as oleografias que adornam a "Casa dos Milagres" tirando-se-lhes assim todo o valor... Para quem não viu ainda os referidos quadros (?) isto aliagura-se muito racional, mas os que conhecem essas graciosas obras de arte em que o Cristo nos aparece em alguns quadros de cuecas, noutros em ceroulas e em alguns com uma perna de cueca e outra de ceroula, esses não podem deixar de rir lembrando o zelo artístico (?) do órgão católico-talassia-"força-viva".

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que aligem a humanidade. E' uma espécie de casa recordadora da igreja a que está anexa. E as transações são dum simplicidade toda celestial... Compra-se no "forneceador" uma "pilinha" de cera que se oferece a uma "santa" qualquer. A santinha recebe, faz o milagresinho pedido e... devolve ao "forneceador" novamente! E' o motu-continuo puro!—C.

Se "o que ampara a religião de Roma é o ignorarem-na 3 partes do género humano" segundo Camilo, não acha o "órgão" que melhor seria que os quadros fossem ignorados pelos crentes que visitam a Casa dos Milagres? Aquilo é uma autentica fabrica de gargalhadas! De resto toda a Casa dos Milagres causa riso quando não causa asco! Ali estão armazenadas em grande quantidade todas as espécies de fetiches necessários aos diversos males que al









## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Um importante discurso de Rodolfo Rocker

Partindo da convicção que a dominação do homem pelo homem já findará o seu tempo, trataram de familiarizar-se com a ideia da administração das coisas. Opuseram à política governamental dos partidos, a política económica do trabalho. Compreenderam-se que se deve empreender a reorganização da sociedade no sentido socialista, nas oficinas e nas fábricas, e de essa compreensão nasceu a ideia dos conselhos, na sua forma primitiva e legítima.

A tendência libertária dentro da Internacional compreendeu perfeitamente que o socialismo não pode ser ditado por nenhum governo, que deve desenvolver-se melhor de baixo para cima, do seio do povo laborioso, que os próprios trabalhadores devem tomar a seu cargo a administração da produção e do consumo e foi essa ideia que opuseram ao socialismo de Estado das diversas tendências. E essas dissidências internas, entre centralismo e federalismo, essas diversas interpretações sobre a missão do Estado como factor de transição para o socialismo, formaram também o ponto central da contenda entre a ala autoritária e a ala libertária da grande associação operária. Marx e Bakunine foram simplesmente, os representantes mais distintos nessa luta, que tinha um declarado carácter teórico e ainda o tem, mesmo quando o personalismo intertem freqüentemente.

Enquanto a Internacional se conservou fiel aos princípios da sua organização federalista, floresceu poderosamente e desenvolveu-se cada vez mais, como poder organizado do trabalho contra o sistema do capitalismo internacional.

Nem as diversas tendências ideológicas nas suas fileiras puderam interromper essa evolução, pois compreenderam-se que o movimento operário não era nenhuma igreja. Mas isso tudo modificou-se imediatamente quando o conselho geral, sob a influência de Marx e de Engels, procurou diminuir o direito das federações e obrigá-las a participar na acção político-parlamentar. Esse ensaio de transformar a Internacional em uma máquina eleitoral provocou o protesto mais veemente da parte da ala libertária e originou naturalmente a cisão e a decadência ulterior da grande associação. Foi esse o começo desse triste fenómeno que desde então se repetia várias vezes no movimento operário de todos os países; enquanto a organização sob uma base económica foi sempre um elemento de unidade entre os trabalhadores, a política dos chamados partidos socialistas apareceu como um factor de decomposições internas.

Foi uma grande fatalidade que o socialismo libertário dos países latinos, donde a Internacional saiu mais forte, fosse empurrado depois da guerra franco-prussiana, das derrotas da Comuna de Paris e das insurreições catalãs na Espanha (1873), por meio das leis de excepção da reacção vitoriosa, durante longos anos, para o esconderio de um movimento clandestino. Durante esse período desenvolveram-se nos outros países, na Alemanha principalmente, os chamados partidos operários socialistas, uma nova instituição no movimento operário, que comparava as suas aspirações com as tradições dos comunistas de Estado — franceses e os cartistas.

A medida que esses novos partidos iam ligando a sua actividade à acção parlamentar da classe operária e ao ver na conquista do poder político a primeira condição para a realização do socialismo, criaram paulatinamente uma ideologia, fundamentalmente distinta da ideologia socialista que seguiam os trabalhadores da primeira internacional. O parlamentarismo, que assumiu rapidamente nos partidos operários uma posição dominante, seduzia uma grande quantidade de elementos pequenos-burgueses e de intelectuais ansiosos de fazer carreira no campo dos partidos socialistas, o que fez com que o processo se aclarasse ainda mais.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma sessão em Lagos

LAGOS, 4.—No dia 2 foi convocada uma sessão magna para levantamento do sindicato da Construção Civil. Poucos operários desta indústria compareceram, motivo porque se não tomou uma resolução sobre a crise de trabalho como também estava determinado. Ficou então resolvido que se desse uma reunião na próxima sexta-feira.

Como a sala estivesse repleta de operários de outras indústrias, os delegados presentes aproveitaram a ocasião para realizar uma bela sessão de propaganda, tendo feito uso da palavra um delegado da Secção Federal da Construção Civil, um delegado da C. G. T. e o camarada José da Silva. Todos se referiram ao estado caótico em que se encontra a organização nesta localidade, devido ao indiferentismo dos operários. Incitaram os mesmos a ingressarem nos seus baluartes de defesa, pois só assim poderão enfrentar o inimigo.

Trataram largamente da crise de trabalho fazendo sentir aos operários presentes o crime que cometem em não virem para os seus sindicatos defender os seus direitos e o pão dos seus filhos.

ACABA DE APARECER:

## Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS Preço 6000

## Em Portalegre

A propósito duma homenagem

O Alentejo, aquele poetas distintos e prosadores brilhantes têm dedicado grande parte dos seus livros e elevado número de seus escritos, seria como que uma região incompleta se lhe faltasse Portalegre, pois que, quer pela aridez do seu solo, tristeza dos seus campos e bondade do seu povo, quer pela fertilidade das suas terras, beleza do seu clima e costumes dos seus habitantes, nenhuma das «Terras de Fogo», tão belamente descritas por Júlio Quintinha, caracteriza melhor e mais acentuadamente, a origem do seu ser e a razão da sua existência.

Tem Portalegre cidade de elevada importância industrial e agrícola, além de uma serra lindamente arborizada, que serve como de moldura à pobreza das suas habitações, uns ares saudáveis e uma água finíssima. Os seus campos, como os campos de todo o vasto e fértil alentejo, são propriedade absoluta de meia dúzia de senhores, que embora não feudais, hora os trabalham quando desejam enriquecer, hora os deixam improdutivos, quando nos desejam esfofear.

A sua população toda de usos e costumes puramente seus e interessantes, é uma população ordeira, pacífica e boa, tão pacífica e tão boa, que apesar da revoltante exploração que o patronato sobre ela exerce, se lhe mostra resignada e contente. A mulher que no campo acompanha o homem e como ele compartilha dos mais violentos e duros trabalhos, suportando os martirismos frios de inverno e os causticantes e pesados rigores do verão, se não é bem a companheira do escravo antigo, sobre quem o senhor do castelo tinha o direito de perna, e a multidão queimava sempre que o companheiro morria, nem por isso deixa de sofrer as perseguições dum patrão velhaco e mau, que tanto a explora no trabalho, como a descredita na honra, e para ela vão todos os sacrifícios, desde o do lar, até aos dos mais pesados e rudes; isto a do campo, porque a da cidade, tem as fábricas que as tuberculosa, e as oficinas que lhe arrebatam a beleza e estragam o vigor, onde as atormenta desde os grunhidos dos encarregados até à má vontade ou indisposição dos patrões, ela é bem a irmã da outra, a irmã de dor e irmã do sofrimento, a quem os patrões como senhores onipotentes apenas concedem o necessário para irem morrendo aos poucos, porque assim lhe é mais lucrativo e menos perigoso.

O homem, quer o das cidades, quer o dos campos, luta constantemente para em troca auferir uns poucos centavos com que entretem a fome, outros esses misérrimos centavos e um suor e negro caldo a que por irritação os deuses da lavoura chamam «comer», o da cidade, principalmente o corticeiro, cuja indústria é a mais importante, auferem em regra uma ridícula quantia que é quase uma infâmia que o vexa e deprime; o do campo esse então pouco ou nada auferem, o do patrão e senhor, como se tratasse dum mau bói ou pessimo cavalo, em troca dum trabalho duro e violento, concede-lhe o caldo de marroco, negro e mau, como sustento do «ganhar», mas um e outro se cala e vive disperso, o que torna possível não só a exploração que revoltaria o mais submisso dos escravos, mas não ainda a improdutividade de grandes faxes de terreno.

O patronato, agarrado apenas às tradições dos nossos avós, sem cuidarem de melhorar os seus maquinismos ou aperfeiçoarem as suas indústrias, vive como em país conquistado; diz-se crente, religioso e até caritativo, apesar da maneira desumana e selvagem como trata os seus trabalhadores, mas no entanto, ninguém como ele exerce a exploração, conseguiu impor-se e amealhar fortunas. O seu arrojo um tanto em contradição da religião que diz professor, vai até ao ponto de para fazer as suas dívidas, arrancar das orelhas das desgraçadas os brinços de noivado, sem o mais leve respeito pela fraqueza ou vergonha pelo acto. O proletariado que em épocas distantes em arrebatamentos de colera e ondas de revolta, imprimia às suas fúrias uma feição verdadeiramente combativa, quer incendiando carregamentos de cortiça quando isso para consequência das suas aspirações se lhe tornava mister, quer derrubando pela força odiosos monopólios, vive hoje reduzido à mais crua e cruel das misérias.

A política, que em tempos por aqui fez carreira pelos serviços que os seus mentores prestavam a aqueles que de olhos vendados os seguiam, vai estando por completo destruída, quer pelo pouco ou nenhum interesse que os indivíduos que dizem representar o povo, ligam ao estado deplorável em que permanecem as estradas, à falta de comunicações e ainda a outros importantes assuntos, pois que Portalegre, cidade rodeada de serras, quase não tem água, não tem um matadouro, não tem um tanque de lavagem e quase não tem assistência. As leis de protecção ao trabalho são aqui letra morta, como por exemplo o horário de 8 horas, acidentes de trabalho, lei da família e outras mais a que os políticos só se referem quando se querem guindar.

Hoje, dia de feira anual, dia em que Portalegre veste as suas melhores galas, para inaugurar o monumento à memória do falecido médico dr. Alves de Sousa; monumento que a cidade lhe quiz erguer para melhor mostrar a esses que até da ciência fazem bálção, que se os pobres, os humildes e os párias sabem em risadas de escárnio e tiradas de indiferença, causticar o procedimento dos maus, também sabem em manifestações de sentimento glorificar e perpetuar os bons, aqueles que ante o dinheiro e o dever, se decidiram pelo último.

Que o faça, e que ao fazê-lo embora a propriedade seja periferia de poucos, uma dúzia de exploradores se tanto, e a indústria esteja enfiada a argêntos inconscientes e antiquários, faça vibrar activa e unânime a sua voz de revolta e conquista. Que a homenagem a prestar a aquele que não distingue entre pobres e ricos, em vez de servir como de deprimente de parada à reacção clerical e conservadora, sirva apenas para despertar consciências adormecidas e valores retratados, e trazer para a luta aqueles que dela nunca se deviam ter desviado. Que o dia de hoje, dia de homenagem a um pioneiro da igualdade, seja o início duma era nova para os deserdados e para os produtores.

LANIFICIOS

Ao preço da fábrica—Pedir amostras a Silva & C.—COVILHÃ

## Na Voz do Operário

Uma assembleia simbólica—Há sócios pagantes, mas não há sócios votantes

Aquela rapaziada dos tabacos, que tem voto na Sociedade, é de uma tal fertilidade imaginativa que deixa estarelecido o mais sóbrio e impassível dos mortais.

Para quinta-feira passada estava marcada a primeira assembleia geral depois da suspensão de garantias. O interesse despertado nos sócios pelas assembleias tem atraído aquelas reuniões grande concorrência. E os sócios efectivos que há bastantes anos abandonaram os destinos da Sociedade a uma meia dúzia, também ultimamente tem manifestado um aparente interesse, comparecendo em grande número às reuniões. Era de prever, pois que a assembleia de quinta-feira tivesse concorrência igual às anteriores, embora se produzisse uma ou outra defeccão. Mas não aconteceu assim. A defeccão, entre os sócios efectivos, foi geral. Parece ter havido um mútuo acordo entre eles para não comparecerem à assembleia, acordo que parecia impossível aos olhos dos que assistiram às últimas eleições, em que dois grupos se degladiaram, num ardente desejo de conquistar a direcção da Sociedade.

Mas seria a greve geral que ocasionou tal defeccão? Também não nos parece. Estes assuntos de solidariedade tem passado indiferentes aos mentores da Sociedade. Formam uma casta especial à margem do movimento operário. São quando lhes toca pela porta é que apela para a solidariedade operária. São dos que nunca perdem oportunidade para se virem alitados. E é muito provável que no próximo ano, quando expirar o prazo do monopólio dos tabacos, e se entrar no regime de liberdade de indústria, lancem um alívio e tardio apelo à classe trabalhadora.

Pois o assunto principal a debater na assembleia de quinta-feira, embora fosse continuação de trabalhos, era a perseguição feita aos compositores do órgão da Sociedade, que tendo há mais de 20 anos a garantia da semana inglesa, lhes foi cercada pelo sr. Samuel Silveira, o actual ditador da Voz do Operário. O caso fora entregue ao Sindicato dos Compositores, cuja direcção teve algumas demarches com a Sociedade, havendo troca de ofícios, no último dos quais o sr. Samuel Silveira, em nome da direcção da Sociedade, teimosamente mantinha a deliberação tomada do cerceamento de garantias, que sempre foram respeitadas, aos operários da Voz da Sabia-se que o Sindicato dos Compositores enviaria à primeira assembleia delegados para levantarem a questão, porque todos os assuntos de mais realce passados na Sociedade ecoam nas fábricas de tabaco, onde são largamente debatidos, e certamente não ignorariam o caso da perseguição aos compositores. Os próprios corpos gerentes que não concordavam com aquela deliberação, deveriam tê-la dissendo nas fábricas, dando por essa forma conhecimento do que se passava. Mas o desinteresse manifestado pelos sócios efectivos sobre a situação dos operários da Voz, contrasta com a opinião por alguns expressa de não concordância com a arbitrariedade cometida.

Em face da ausência de sócios efectivos despedindo aqueles poucos conscientes que sabem afirmar o seu valor. E a lei continuará, como sucede a todas as leis, a ser desrespeitada pelos patrões fiados na sua riqueza. Que todos os empregados se lembrem sempre de que as outras classes proletárias, sendo menos instruídas, já há muito conquistaram o horário das 8 horas, e isto, devem-nos apenas à sua consciência, à sua união, à sua intrepidez. E para esta conquista não necessitaram da lei que ainda não existia. Portanto—e foi esta a ideia dominante na reunião—é preciso que todos os empregados se unam dentro do seu sindicato e oponham sempre aos direitos do patronato, que é enriquecer à custa do povo, os seus direitos de trabalhadores que não podem ser espezinhados. A sessão terminou com a inscrição de numerosos assistentes como sócios do sindicato.

A próxima sessão está marcada para amanhã.

## HORARIO DE TRABALHO

Como a Companhia das Aguas recompensa os seus operários

Domingos Rocha é um operário que esteve ao serviço de Companhia das Aguas cerca de quatro anos. No passado sábado foi intimado a fazer um trabalho depois da hora regulamentar.

Como não podesse fazê-lo, atendendo que tinha que sair de Lisboa, o fiscal Carvalho fez a devida participação de recusa e o Rocha foi despedido.

Contra este facto veio ontem apresentar-nos os seus protestos, o que aqui deixamos exarado.

Federação Nacional da Construção Civil

Esta Federação mais uma vez exorta os Sindicatos da Construção Civil de todos os pontos do país a imporem ao patronato o cumprimento do decreto n.º 5516 e seu respectivo regulamento, estando a Federação habilitada a fornecer cartões de identidade para a fiscalização do horário aos Sindicatos que os requisitem.

Uma importante sessão na Associação dos Empregados de Escritório

Na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório de Lisboa realizou-se terça-feira uma reunião magna da classe a fim de apreciar o novo regulamento do horário de trabalho. A sala estava apinhada de sócios e não sócios todos unânimes em verberar o procedimento indigno do patronato que vem explorando a numerosa classe de empregados de Lisboa, especialmente as mulheres que em grande número trabalham nos escritórios. Foi lida a parte do regulamento que se refere aos empregados de escritório e que determina o seguinte horário: entrada às 10 h., saída às 5 h. com uma hora para almoço, não podendo ir além de 6 horas por dia ou 36 horas por semana o tempo de trabalho.

Aquelas casas que tenham, por uso próprio ou regulamento especial de direcção, um horário inferior ao de 6 horas, não podem aumentá-lo, assim como o serviço de horas extraordinárias não pode justificar nenhuma transgressão ao regulamento.

Por alguns empregados presentes foram expostos alguns casos de exploração exercidos por algumas casas comerciais de Lisboa. Neste sentido a direcção da Associação declarou que já estabelecerá uma fiscalização de modo que sejam respeitadas pelo patronato as regras da classe trabalhadora. Mas para que isto se consiga não é bastante a acção da direcção.

É necessário que todos os que pertencem à classe de empregados de escritório se ergam unânimes em meter na ordem o patronato sagrado. Da consciência da nossa classe é que nasce um melhor bem estar que a dignifica.

Sem esta consciência de nada vale a lei e o regulamento, pois o patrão continuará

## Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúne amanhã o secretariado, pelas 21 horas.

Comissão Revisora de Teses  
Reúne, amanhã, pelas 21 horas, para ultimar os seus trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—A comissão organizadora dos estatutos da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa convocou a primeira assembleia geral extraordinária, dos antigos sócios do Cofre de Beneficência da extinta A. C. T. I. L., actuais sócios fundadores da Caixa, para reunir na próxima quinta-feira, 11 do corrente, na sede do Sindicato, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

Eleger os corpos gerentes da Caixa de Previdência; deliberar sobre a administração da Caixa até que a respectiva direcção tome posse; e autorizar a administração da Caixa a adquirir por compra e a hipotecar a qualquer estabelecimento de crédito um prédio destinado à sede social.

Se à primeira convocação não comparecer o número de sócios suficiente para deliberar, a assembleia reúne no sábado, 13, no mesmo local e a igual hora, deliberando com qualquer número.

Pelo Ministério do Trabalho foi publicada uma portaria autorizando a Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa a adquirir por compra um prédio para instalação dos seus serviços.

REUNEM HOJE:

Edifícios e Monumentos Nacionais.—A assembleia geral, às 14 horas, para apresentação do alvará de reforma dos estatutos, tratar de aumento de salário e outros assuntos.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil.—

Amanhã, pelas 21 horas, reúne a comissão administrativa.

Condutores de Carroças.—Reúne

amanhã, extraordinariamente, a comissão administrativa para assunto de alta importância para a classe.

S. U. Mobilário.—Reúne na próxima

terça-feira, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes, devendo comparecer os cobradores com os verbetes.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne

a assembleia geral na próxima terça-feira para apreciar o relatório do delegado ao congresso da indústria e o parecer da comissão revisora de contas do 2.º semestre do ano findo.

Pintores de Construção Naval.—

Reúne amanhã em assembleia geral, às 20 horas.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã,

pelas 20 horas, o secretariado central com a presença de um delegado de cada secção.

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das

paredes e muito especial para celeiros.

JOSÉ AUGUSTO ALVES

16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

Secretariado Nacional de Assistência

Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima,

na sede da U. S. O. do Porto, dá as suas

costumadas consultas jurídicas a todos os

operários confederados que apresentarem a sua caderneta em dia.

Economia de 30 a 50 %

Comprando as fazendas a

SILVA & C.—COVILHÃ

Indústria de Conservas

PREVENÇÃO

O Sindicato dos Operários da Indústria

de Conservas de Lisboa previne todos os

sindicatos da mesma indústria que não

devem receber o soldador José de Almeida,

pois que, visto de Setúbal trabalhar para a

fábrica Matos, Lda, no Dúfundo, tráfego

assim os seus camaradas daquela fábrica

que se encontram em luta com o industrial,

sendo a terceira vez que assim procede.

FATOS Feitos por medida a 260400 em

boas casimiras

ALFAIATARIA DIAS

84 — RUA D. PEDRO V — 86

Hospitais Cívicos de Lisboa

Uma comissão delegada da Associação

do Pessoal dos Hospitais Cívicos Portugue-

ses, teve ontem uma larga conferência com

o sr. Matos Ferreira, chefe da 2.ª Reparti-

ção da Secretaria daquelles hospitais de-

legado à comissão privativa do ministro do

Trabalho, sobre as reclamações apresenta-

das por esta associação de classe, acerca

das equiparações ultimamente feitas em

que as classes de escriturários, criadas e ser-

viços industriais do Manicípio Bombarda

sejam prejudicadas. O sr. Matos Ferreira

prometeu enviar todos os seus esforços no

sentido de melhorar a situação das referi-

das classes. A comissão ficou muito satis-

feita pela maneira como foi atendida por